

## ***Cleruchoides noackae* (Hym.: Mymaridae): ritmo de parasitismo sobre ovos de *Thaumastocoris peregrinus* (Hem: Thaumastocoridae)**

**Luciane K. Becchi; Thamires L. Santos; Caroline D. de Souza; Carolina Jorge; Heitor C. Neto; Camila Z. Bassi; Leonardo C. Vieira; Lucca B. Farnettane; Leonardo R. Barbosa; Carlos F. Wilcken**

*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA), Campus de Botucatu, SP, Brasil*

O parasitoide de ovos *Cleruchoides noackae* Lin & Huber, 2007 (Hymenoptera: Mymaridae), nativo da Austrália, tem sido multiplicado e liberado em plantações de eucalipto para o controle de *Thaumastocoris peregrinus* Carpintero & Dellapé, 2006 (Hemiptera: Thaumastocoridae). A liberação do parasitoide deve ser realizada após a emergência, para que o inimigo natural tenha tempo suficiente para encontrar o hospedeiro e parasitá-lo. O objetivo foi avaliar o ritmo de parasitismo de *C. noackae* em ovos de *T. peregrinus*. Casais, recém-emergidos de *C. noackae* foram individualizados em frascos de poliestireno e alimentados com solução de mel a 50%. Dez ovos de *T. peregrinus*, com 24 horas de idade, foram oferecidos a partir da emergência das fêmeas do parasitoide, a cada 3 horas, até completar 15 horas de vida. Os ovos foram retirados e armazenados em câmara climatizada (Temp. 24 ± 2°C, UR 60 ± 10% e fotofase de 12 h). Foi avaliado o número de ovos parasitados por horário, número de ovos parasitados acumulado, emergência (%), razão sexual e duração do ciclo de vida ovo-adulto do parasitoide (dias). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco tratamentos (3, 6, 9, 12 e 15 horas) e 15 repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (P<0,05). O número de ovos parasitados quando fêmeas apresentavam 6 horas de idade foi de 6,6 ovos, diferindo estatisticamente do parasitoide com 9, 12 e 15 horas de idade, parasitando em média 3,5, 1,0 e 0,07 ovos/fêmea, respectivamente. *Cleruchoides noackae* parasitaram em média 15,5 ovos durante 15 horas de vida, a 24°C. A viabilidade foi maior quando fêmeas tinham 3 e 6 horas de vida, com 41 e 58% de emergência. A razão sexual, 0,59 a 1, e a duração do desenvolvimento (ovo-adulto) do parasitoide, 15,0 a 15,5 dias, não diferiram estatisticamente. Este parasitoide mostrou alta capacidade de parasitismo em menos de 24 h, mostrando ser um agente importante e eficiente no manejo da praga.

**Palavras-Chave:** Controle Biológico; *Eucalyptus* spp; Parasitoide de ovos

**Apoio Institucional:** Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal/Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais (PROTEF/IPEF) e CAPES.